

Bird libera US\$ 25 milhões

Da sucursal de
BRASÍLIA

O Banco Mundial (Bird) liberou a primeira parcela, de US\$ 25 milhões, de um empréstimo total de US\$ 400 milhões, em quatro anos, que serão utilizados no financiamento de projetos, em capital de giro e operações de leasing do setor agroindustrial, informou ontem o Banco Central, que espera para os próximos dias a liberação de mais US\$ 15 milhões.

Depois que o contrato de financiamento dos US\$ 400 milhões foi assinado, o governo brasileiro cumpriu em 29 dias as formalidades exigidas pelo Bird para liberação da primeira parcela, prazo recorde neste tipo de negociação em toda a história do País, segundo o banco. O contrato de US\$ 400 milhões, o maior já concedido isoladamente pelo Banco Mundial a um de seus países-membros, também foi negociado num tempo recorde de seis meses.

O departamento de projetos especiais do Banco Central está, agora, estudando com os agentes financeiros as fórmulas de implementação dos projetos que utilizarão os recursos do Bird, a serem liberados na proporção de US\$ 100 milhões por ano, já a contar do corrente exercício.

Um dos critérios fixados pelo Banco Mundial ao conceder o financiamento

ao Brasil é o de que podem ser liberados até US\$ 5,0 milhões para projeto, e o Banco Central acredita que essa exigência facilitará o processo de aplicação dos recursos.

Considerando a exigência do Banco Mundial de contrapartida dos agentes financeiros nacionais participantes dos programas de financiamento e dos beneficiários finais dos recursos, os valores totais a serem aplicados em quatro anos se elevam a US\$ 1,2 bilhão, na proporção de US\$ 300 milhões por ano.

PROÁLCOOL

O Banco Central informou, também, que 80% do empréstimo de US\$ 250 milhões concedido pelo Banco Mundial ao Programa Nacional do Álcool (Proálcool) já estão comprometidos, o que permite ao Brasil, em curto espaço de tempo, solicitar outro financiamento.

Os recursos do Bird complementam os investimentos do governo brasileiro no Proálcool, que aprovou, até o mês de junho, 370 projetos de destilarias, as quais totalizam uma capacidade nominal de produção da ordem de 8,0 bilhões de litros de álcool por ano. A meta do governo é o País alcançar uma produção de 10,7 bilhões de litros na safra 1986/87. Antes da implantação do Proálcool, existiam destilarias que respondem, hoje, por uma produção anual de cerca de 1,0 bilhão de litros de álcool.